

Novas reflexões sobre o fetichismo das mulheres

Durante alguns meses eu tenho usado a palavra fetiche e fetichismo fora das concepções clássicas. Esse uso parece forçado e pedante. Mas isso tem uma função. Essas duas palavras expressam bem a natureza feminina, embora elas geralmente expressem a idéia de anormalidade na concepção clássica.

O fetiche geralmente é concebido como a substituição da sexualidade normal por uma sexualidade anormal, porém o fetiche não é isso aqui. O fetiche é justamente a substituição da sexualidade crua pelo cenário. Quando eu digo que a mulher é fetichista, eu quero dizer que a mulher não suporta o sexo totalmente natural. A mulher precisa de um cenário artificial. A mulher não suporta o corpo masculino em si.

O que é fundamental no fetiche é que o fetiche é um processo de empobrecimento e desvalorização do ser humano. Enquanto o fetiche é uma supervalorização do objeto, ele é uma extrema desvalorização daquilo que o fetiche substitui. O que eu quero dizer é que quanto mais a mulher é fetichista, menos ela valoriza os homens. O aumento do fetichismo feminino significa que a mulher precisa de mais estímulos para amar, gostar e ter desejo sexual pelo homem.

O homem brasileiro é talvez o homem mais desvalorizado do mundo. Isso não é difícil de entender. A mulher brasileira é a mulher mais fetichista do mundo. A cultura da pegada é um exemplo marcante de fetichismo feminino. Quando a mulher exige pegada, ela está dizendo que não suporta o homem sem desejo sexual forte. O desejo sexual feminino é portanto, uma reação aos estímulos que os homens produzem. Essa visão do desejo sexual feminino apenas demonstra que o homem em si não é suficiente.

O fetichismo feminino é uma objetificação do homem. Ao contrário do que as pessoas pensam, a mulher objetifica e desumaniza o homem, mesmo que isso não pareça real no cotidiano. Como isso ocorre?

1. A mulher não se relaciona sexualmente com um homem, mas sempre com um objeto. Se o homem fosse valorizado como ser humano, a sua existência seria suficiente para as mulheres. A valorização feminina do homem supõe a capacidade da mulher valorizar naturalmente o homem, ainda que ele fosse um peso morto na sociedade.

2. Uma vez que o homem é um objeto, ele possui sempre uma função artificial para a mulher. Desse modo, o homem automaticamente perde a sua humanidade. Ou seja, o homem é apenas um prestador de serviços e um utilitário. Fora dessas funções, o homem não tem valor para a mulher.

3. Uma vez que o homem não tem valor natural específico, ele é objetificado de forma geral. Nesse caso, tudo o que o homem faz é a função de uma mercadoria que tem apenas valor de uso.

Antes, eu pensava que o fetiche era diferente da prestação de serviços. Ou seja, o alfa era um fetiche, mas o beta era simplesmente um provedor. Mas hoje penso que tanto o alfa quanto o beta são fetiches para as mulheres. Ou melhor, todos os homens são fetiches para as mulheres. O alfa é apenas um fetiche mais específico. Ele é um fetiche sexual, enquanto o beta é um fetiche banal. O alfa é um fetiche de qualidade, segundo os critérios fetichistas femininos. A alfa é um fetiche mais valorizado. No caso do beta, o fetiche deixa de ser o filtro do desejo sexual feminino. Desse modo, o fetiche é simplesmente a valorização do homem como um objeto que presta serviços. O alfa presta serviços especiais, visto que ele é um objeto de entretenimento emocional das mulheres. O beta presta serviços que não tem valor emocional. Ele é simplesmente um pagador de contas.

Se todo fetiche feminino possui valor, os betas possuem algum valor, pois eles possuem alguma função fetichista. Ou seja, fora dos fetiches sexuais, o beta também é um objeto, visto que ele é um objeto que paga contas. Porém, o pagador de contas é um fetiche muito desvalorizado em si. O homem precisa ser mais do que isso pra ser desejado sexualmente pelas mulheres.

Os sedutores sabem muito bem o fraco apelo fetichista que os betas possuem. O pagador de contas é um objeto desvalorizado na hierarquia dos fetiches femininos. Ele possui muito pouco apelo sexual, mas tem uma função. Os homens que não são fetiches em nenhum caso específico, simplesmente estão totalmente destituídos de valor. Esses homens são totalmente desumanizados. Eles possuem tanto valor quanto as pedras, pois eles não servem como prestadores de serviços para as mulheres.

O mínimo da mulher é proporcional ao mínimo fetichista da mulher! O mínimo das mulheres é o mínimo que o homem precisa para ser considerado um fetiche. Quando esse mínimo é muito alto, então a desvalorização do homem é igualmente alta. A famosa frase da brasileira: “Está faltando homem no mercado!” demonstra o grau de fetichismo altíssimo da mesma. Está faltando homem justamente porque a maioria dos brasileiros não são nada. Eles não possuem nem o valor de eletrodomésticos. Para a mulher brasileira, muitos homens não servem nem como pagadores de contas, pois eles não possuem dinheiro suficiente para esse tipo de função.

Numa cultura sexualizada democrática, o homem sempre é mais objetificado do que a mulher. Se numa propaganda de televisão, uma mulher gostosa aparece de lingerie, isso é uma objetificação do homem. A mulher é reconhecida como ser humano, mesmo que esse reconhecimento ocorra ao nível da valorização sexual da mulher. Isso não é a objetificação da mulher, pois existe uma valorização natural da mulher e esta valorização independe dos esforços sociais dela. Basta a mulher existir, que ela automaticamente tem valor sexual. Quando a mulher gostosa aparece numa propaganda e usa o poder sexual dela como meio de barganha, então fica claro que a mulher é sujeito da relação e o homem é o objeto. Essa propaganda é uma supervalorização da mulher. A propaganda prova que a mulher tem valor em si. Esse machismo é a desumanização do homem e a supervalorização da mulher.

Se uma mulher aparece de lingerie numa propaganda, essa propaganda lembra o homem de que ele precisa pagar por um relacionamento, já que ele não tem valor natural. Ou seja, a suposta objetificação da mulher gostosa é na verdade uma objetificação do homem, visto que o homem é o objeto que trabalha para ter valor, enquanto a mulher gostosa ganha valor automaticamente.

Até mesmo a prostituição é uma objetificação do cliente e uma valorização da garota de programa. Quando um homem paga pelo sexo, ele está saindo da condição de pedra e está se tornando o fetiche de uma mulher. Na verdade, o cliente é o fetiche da

prostituta em primeiro lugar. Depois, a prostituta é o fetiche secundário do homem. A prostituta é desejada sexualmente e valorizada antes do sexo. O homem desvalorizado paga por um serviço que deveria ser gratuito, pois o homem geralmente faz sexo sem cobrar dinheiro da mulher.

Na verdade, o homem é desumanizado o tempo inteiro. Primeiro, ele é um pedra, ou seja, algo sem valor. Nesse caso, ele não existe. Depois ele é um fetiche, que é igualmente algo sem valor humano, pois o fetiche é a substituição de um ser humano por um objeto que presta serviços. Quando o homem é apenas um fetiche, ele existe para as mulheres, porém continua existindo na função de objeto, que paga para ter valor.

O homem inicialmente não é visto como ser humano. O homem inicialmente é visto pelas mulheres como animal inútil e possui valor similar ao valor das pedras. A humanidade do homem passa pelo reconhecimento do valor natural dele e o homem não tem valor natural para a mulher.

A supervalorização sexual da mulher sempre foi o reconhecimento da humanidade da mulher. Apenas na pornografia, a mulher tratada como objeto, pois nela há uma necessidade de valorização da mulher em situações artificiais. A sexualidade democrática representa uma supervalorização da mulher sempre. A mulher gostosa não é objetificada porque é supervalorizada sexualmente. Só é tratada como objeto, a mulher que é escravizada ou obrigada a fazer sexo contra a vontade dela, ou contra os princípios dela.

Postado por [the Truth](#) às 11:13

Marcadores: [alfas e betas](#), [natureza feminina](#)

15 comentários:



[coringa](#) disse...

A questão vai além de fetiches. Apesar de toda a independência feminina e etc...A mulher é um ser que não possui ambição. Conheço várias mulheres que se acomodam com qualquer emprego, pois sabem que em algum momento surgirá o Capitão-Banca-Putas.

Outras ,mesmo sendo bem-sucedidas,encaram o salário delas como um auto mesada.Na hora de constriuir o matrimônio com o Homem, ele que deve bancar tudo.

Enfim, o papel do homem para a mulher não é apenas servir de um barril de fetiches de emoções, mas também: Provê-la de bens materiais,acompanhá-las em sociais e eventos, resolver os problemas da casa e do casal("homem tem que ter atitude"= " eu ,mulher, sou passiva, não faço nada, ele cuida de tudo)

30 de outubro de 2011 12:22

Anônimo disse...

É por causa desse tal fetiche incontrolável que elas preferem arriscar com os cafajestes, tentando prende-los através do sexo, do que tentar algo com um bonzinho. Depois são usadas como um mero buraco e reclamam que nenhum homem presta. Namorar um bonzinho mais pacato é como a morte para muitas e preferem até se tornar uma balzaca

solitária. Eu nunca vi nenhum homem que frequenta os ambientes de balada que preste, nunca. Todos sem exceção irão trair suas atuais ou futuras namoradas, e namoram só por sexo fixo, nada mais.

30 de outubro de 2011 13:34

Carlos - RS disse...

No meu ver temos que ser gratos à modernidade, pois ela permitiu que possamos perceber o comportamento da mulher sem teatro (alguns conseguem perceber isso)... imagina os homens do passado... eles tinham um ser muito imperfeito (só que elas nunca foram observadas, pois não eram dignas de opiniões... e continua sendo até hoje, porém hoje elas tem liberdade para fazer o que "dá na telha")...

30 de outubro de 2011 14:08

Minerim disse...

Recadim do Minerim

A femea brasileira foi educada misandricamente (Scum) pela mídia sexista feminista, durante anos. São mulheres que perderam a consciência do próprio valor e identidade natural, não reina a sensatez na mentalidade delas, são fêmeas que vivem sonhando e imaginando homens que proporcionem o máximo de tudo: visibilidade social, provedorismo ultra consumista, comportamento emocional sado masoquista, querem símbolos de poder e status. No decurso da vida usam a promiscuidade em busca desse macho ideal e superior senão não se sentirão dignas em seu valor de ser mulher, são fêmeas delirantes hipnotizadas e insensíveis.

Eu vejo um monte de mulher infeliz e encalhada cuja ficha não caiu, é engraçado ver esses expurgos doentios quererem manter a falsa felicidade perante seu círculo social, são falidas emocionalmente, o tempo destrói a beleza e o valor feminino, mas o complexo sexista misandrico as domina, a inflação de seu valor perante os machos desaparece subitamente algumas entram em choque e depressão outras desenvolvem manias ex: começam a comer demais, outras viram alcoolatras etc.

Mas mesmo assim algumas insistem em sua busca insana cada vez mais distante, simplesmente ignoram a derrota e o fracasso cada vez mais próximos afinal elas têm que ser duronas srrsrrsr, iguais os machos. O complexo Scum das brasileiras é uma psicopatologia moderna, fruto do ambiente cultural sexista, não me surpreendo mais com o perfil da brasileira.

30 de outubro de 2011 15:51

Anônimo disse...

Estive refletindo sobre qual seria o "senso de justiça" da mulher fetichista. Vou tentar fazer um esboço, embora não tenha como abranger todas as situações:

- 1) Quando é nova e virgem, valorizar os homens pelo critério de imprestabilidade (bagunceiros, sociopatas com perfil transgressor) e entregar a virgindade para eles e lhes fornecendo sexo de alta qualidade;
- 2) À medida que vai crescendo vai amadurecendo o seu critério de escolha pelo poder, seja material (carros, motos, roupas caras, posses, bens, etc.) ou sexual (lábia, malícia, "pegada"), mas de preferência os dois e priorizando sempre o segundo;
- 3) Quando a idade começa a pesar e já tiver vivido muitas aventuras, começa a pensar num relacionamento estável com algum bonzinho melhorado (tem que ter um pouco de "pegada" também). A qualidade do sexo cai bastante, porque ela já começa falar mais em amor, compromisso, etc.;
- 5) No caso de erros ou frustrações, responsabilidade zero (é sempre culpa do homem). É interessante observar que até mesmo nos casos em que a mulher erra e o homem a abandona, elas costumam esperar que o homem volte a procurá-las e venha pedir perdão. É algo extremamente raro, senão impossível, uma mulher admitir algum erro (talvez essa seja a medida mais precisa do complexo de superioridade delas: por que um deus deveria admitir que errou e pedir perdão por algo?).
- 6) Além de desprezar e humilhar constante e freqüentemente os homens fracos (românticos, bonzinhos, etc.) elas costumam se vingar neles de quaisquer ressentimentos com relacionamentos fracassados ou do comportamento de cafajestes (embora sejam uma minoria ínfima da população masculina). Mentem horrores para os homens fracos e bancam as falsas certinhas, pudicas, etc. Chegar até a falar em sexo somente após o casamento, mesmo já tendo feito muitas aventuras sexuais. Ou seja, quanto maior o histórico de relacionamentos fracassados da mulher, mais vingativa e incoerente ela será em relação aos homens fracos (bonzinhos, românticos, etc.);
- 7) Como um corolário do item precedente, conclui-se que o amor das mulheres é direcionado principalmente aos homens que têm a capacidade de feri-las nos sentimentos. Este parece ser o poder que elas mais valorizam, embora o homem não possa se polarizar neste extremo, como advertido por N.A.
- 8) Quanto aos benefícios e lucros e até o desenvolvimento tecnológico, elas se apropriam como se fosse um direito legítimo delas pela simples condição de ser mulher. É interessante observar que no término de relacionamentos elas costumam se sentir muito ofendidas e exigem enormes reparações materiais por isso (uma espécie de pagamento altíssimo pelo tempo que durou o relacionamento).

Enfim, o senso de justiça da mulher parece ser regido por um complexo de superioridade estratosférico e infantil, desprovido de qualquer senso de responsabilidade ou erro, com vitimismo constante e direito ilimitado a errar.

E a Constituição diz que esses seres são iguais aos homens, em direitos e obrigações!

30 de outubro de 2011 18:06

Anônimo disse...

parece que os planos de vcs para fazerem marriage strike não ta recebendo muita adesão kkkkkk, de uma olhadinha nesse link

<http://br.mulher.yahoo.com/blogs/amoreoutrascoisas/os-homens-est%C3%A3o-mais-femininos-153137184.html>

Esses homens não colaboram não é???

31 de outubro de 2011 12:07

Anônimo disse...

@31 de outubro de 2011 12:07:

Está por fora, mulher? Acho que não leu bem os artigos do Blog. Vide uma relação [aqui](#).

É isso que o Truth vem falando o tempo inteiro: os homens são mais monogâmicos, sensíveis, carentes e românticos do que as mulheres.

As mulheres livres estão apenas provando a grande hipocrisia dos argumentos feministas e que, atualmente, somente os muçulmanos compreendem bem a natureza feminina.

Qual será o resultado desta "masculinização" das mulheres? Será o colapso reprodutivo das sociedades feministas, como já acontece na Europa.

De que adianta os homens serem mais "femininos" se as mulheres são valorizam este tipo de homem e eles também não tem seios e nem útero para gerar filhos?

Por isso sempre digo: feminismo e movimento gay são a mesma coisa. As feministas estimulam a mulher a virar lésbica e as mães a ensinarem os seus filhos serem gays.

O que vocês (ou a mídia) estão fazendo é educando os homens para serem fracassados nos relacionamentos, ou gays, e ajudando a afundar ainda mais a instituição da família.

Por que esses homens "femininos" estão no "ParPerfeito"? É muito simples: eles não são valorizados pelas mulheres. Se fossem, por que estariam no ParPerfeito? Não paradoxal que esses homens sensíveis e "femininos" tenham que recorrer a um site de relacionamento? E quem disse que eles vão conseguir algum relacionamento nestes sites?

Eduquem as mulheres e os homens mudarão. Do que adianta efeminar os homens se o problema da mulher é ela mesma?

Quanto à mulher moderna não querer casar, isso não é novidade. Nem sequer gostam de crianças. Só pensam em criar cachorrinhos e gatos fedorentos. Não sabem cozinhar, lavar, passar, nada. Nem servem para casar mesmo.

Feita esta observação, a única ressalva que eu faço é que é primeira vez que vejo uma mulher questionando as mulheres, que é o que aparenta ser a intenção da autora, Sandra

Maia, nesse artigo.

Vão fazer curso de culinária, lavar e passar, limpar a casa, trocar fraldas de bebê ao invés de insistirem com essa besteira de querer se transformarem em homens. E garanto que não vai faltar homem querendo se casar com vocês.

31 de outubro de 2011 17:31

Anônimo disse...

Assisti um documentário no Discovery Channel hoje, chamado *"Tudo sobre o orgasmo"*.

Na verdade, todo o documentário é focado nas últimas pesquisas sobre o orgasmo feminino.

Os cientistas estão chegando à conclusão daquilo que sempre sabíamos e que os Blogs masculinistas vêm falando há muito tempo: que o orgasmo feminino é difuso, emocional, está relacionado à capacidade de entrega da mulher, ao amor que ela sente pelo parceiro, etc.

O interessante é que a conclusão final dos cientistas é que o orgasmo feminino está muito mais na cabeça da mulher do que no seu clitóris.

Duas pesquisas comprovaram isso: uma que aponta uma correlação positiva entre mulheres orgásmicas e que simultaneamente amam seus parceiros e outra bem interessante, em que uma mulher consegue chegar a orgasmos apenas com a sua imaginação.

Isso mesmo: a mulher consegue chegar a um orgasmo apenas com a imaginação, imaginando uma ceninha, uma história, etc., se entregando à experiência. Sem masturbação, sem homem, sem qualquer estímulo físico!

O Truth já sabia de tudo isso!

31 de outubro de 2011 17:55

Anônimo disse...

Homem 31 10 17:31, eu não tenho nenhum desses cursos que vc falou, cozinheiro mal p cacete, e não falta homem querendo se casar comigo, eu não to sozinha, mas vcs aqui pelo jeito estão, se não estivessem esse blog não era o muro de lamentação que é, só pra falar mal de mulher.

Quem tem que mudar e parar de pensar e falar e escrever besteiras são vcs, não as mulheres, apesar que tem umas antas entre nós tb, mas são poucas.

1 de novembro de 2011 05:20

Anônimo disse...

vão acreditando nessas pesquisas exdruulas que aperecem por ai sobre orgasmo feminino vão.

Mulher gosta de sexo sim, e nem sempre precisa amar o cara pra ter um sexo legal com ele, mas se amar melhor mas não é imprescindível.

Qualquer ser humano que ficar pensando em sexo da maneira que lhe agrada pode ficar excitado, não vejo novidade nenhuma nisso, agora chegar ao orgasmo assim é bem mais difícil não é?

1 de novembro de 2011 05:25

Anônimo disse...

Caramba! Estou impressionada. Quando é que as pessoas vão entender que o macho e a fêmea são diferentes? Da mesma forma que não posso dizer que TODO homem é cafajeste, as mulheres tb não podem ser consideradas TODAS interesseiras, piriquetes, acéfalas, parasitas e etc...

Meninos, onde vcs encontram essas mulheres? Estou bestificada com tanta ofensa! Isso é ódio?

Acho melhor vcs frequentarem outros ambientes, porque balada mesmo, dificilmente vcs encontrarão mulheres descentes, e pasmem existem sim mulheres descentes.

Não sou feminista, nem machista muito menos xiita.

Vanessa

1 de novembro de 2011 12:08

Londres disse...

Mulher "1 de novembro de 2011 05:20", não acredito que "mulheres antas" sejam tão poucas. Vai numa balada e olha quantas mulheres se atiram nos pitboys, valentões e bombados. Olha quantas cartas o assassino da Noruega tem recebido de mulheres apaixonadas. Os exemplos são incontáveis.

A verdade é que antas (pobre mamífero quadrúpede, usado como metáfora para as nossas imbecilidades humanas) são maioria entre homens e mulheres. Estão aí as estatísticas pra provar isso. Bibliotecas vazias, baladas cheias, centros culturais vazios, igrejas universais cheias, programa educativo pouca audiência, BBB milhões assistem, livro vende relativamente pouco, revista de fofoca vende muito, etc... novamente os exemplos são incontáveis.

1 de novembro de 2011 12:16

Anônimo disse...

Londres o que vc disse realmente é um argumento irrefutavel, mas pelo menos vc admitiu q imbecilidade não é característica unicamente feminina, existe muita democracia entre os generos nesse aspecto.

1 de novembro de 2011 16:04

Anônimo disse...

@1 de novembro de 2011 05:20:

Temos liberdade de pensamento e de escolha.

2 de novembro de 2011 08:51

Anônimo disse...

...eu não tenho nenhum desses cursos que vc falou, cozinheiro mal p cacete, e não falta homem querendo se casar comigo, eu não to sozinha, mas vcs aqui pelo jeito estão...

Você está iludida, como a maioria das mulheres modernas, e confundem a ansiedade sexual do homem com amor ou desejo de casar. O que não falta para você é homem querendo fazer sexo com você. Isso não significa que eles queiram casar. Podem até se casar, mas a sua vagina somente não mantém um relacionamento no longo prazo.

Eu já dispensei uma ótima namorada porque eu percebi que não havia a menor condição de sustentar um relacionamento com ela no longo prazo. Ela era muito infantilizada e mimada.

Para que um homem deseje se casar com uma mulher, fazer os cursos que eu indiquei ajuda muito sim. Mas só isto não é suficiente.

Até mesmo para tomar uma iniciativa os homens precisam de algum estímulo. Os estímulos que mais impulsionam um homem a tomar iniciativa, com a pretensão de um relacionamento sério, são as características femininas mais associadas à maternidade, algo que falta à maioria das mulheres modernas, como sensibilidade, romantismo, amabilidade, pureza, beleza natural, etc.

Quanto ao artigo sobre a pesquisa feita pelo Par Perfeito, aquilo não indica nada de relevante. Acesse o site www.parperfeito.com.br e clique nas fotos das pessoas que aparecem na página inicial. Você verá que tem muita balzaça enalhada lá. Onde estão os homens querendo se "casar" com elas?

E quanto aos homens que estão nesse site, provavelmente eles são sim sensíveis e românticos. Mas se eles fosse valorizados pelas mulheres, eles teriam que recorrer a esse site?

As mulheres acham que o universo gira em torno da vagina delas, mas a vagina só satisfaz a ansiedade sexual do homem por algum tempo e não garante e nem mantém casamento.

2 de novembro de 2011 16:02